

## BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



**CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 27**  
**Abril 2018**

## ÍNDICE

<b>CONSTRUÇÃO CIVIL: TEMPO SERÁ DE BONANÇA .....</b>	<b>02</b>
<b>1 – CONSTRUÇÃO CIVIL: 6º MÊS CONSECUTIVO DE QUEDAS .....</b>	<b>03</b>
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	03
1.2 INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO TEM ALTA EM DEMISSÕES NO MÊS DE MARÇO NO ESTADO.....	03
1.3– SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO .....	04
1.4 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS .....	05
1.5 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ .....	05
1.6 – DESLIGAMENTO POR MUNÍCIPIO (Gráfico) .....	05
<b>2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB).....</b>	<b>06</b>
2.1 – PIB DA CONSTRUÇÃO RECUA 5% EM 2017.....	06

## CONSTRUÇÃO CIVIL: TEMPO SERÁ DE BONANÇA

### Após 'tempestade' inicial, cenário é de recuperação e esperança

Os últimos meses não foram muito positivos para a construção civil. E o ano de 2017 não terminou do melhor modo para o setor com notícias como o impacto da construção civil na queda de 5,0% do PIB (Produto Interno Bruto), além das notícias sobre fechamento de postos de trabalho no setor. Mas as expectativas para o ano que se inicia são mais positivas.

De acordo com o presidente do Sinduscon-PA, Alex Carvalho, a entrega de obras de infraestrutura pelos governos e pelo setor privado e a carência de novos projetos explicam os números negativos. A sazonalidade com a chegada do período chuvoso amazônico, em que ocorrem as demissões, é outro fator que explica a queda nas contratações no final de 2017 e início de 2018. O fim de projetos como a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte resultaram no alto número de perda de empregos em Altamira. Já na capital, a estagnação do mercado imobiliário em todas as classes foi outro fator que gerou o fraco resultado.

### Perspectiva otimista

Apesar dos números demonstrarem a queda do emprego no setor, os dados também mostram boas perspectivas sobre o Pará. Com o passar dos meses, a queda de postos de trabalho começa a se tornar menos acentuada. Um exemplo são os números dos últimos três meses, que corroboram essa análise. As previsões para 2018 são otimistas na indústria da construção civil. “A linha de tendência é ainda negativa, porém é mais estável. A inclinação está mais suave que em 2016, que teve perdas absurdas. Já tivemos alguns meses com saldo positivo, o que é um dos sinais de retomada. Não é algo para dizer que todo o segmento está aquecido. Há algumas oscilações, mesmo que pequenas. Elas vão acontecer”, considera o presidente Alex Carvalho.

Com a retomada do crescimento da economia no Brasil e o aumento da confiança no mercado, a construção civil deverá ter seu primeiro avanço desde 2015. Mesmo com a lenta recuperação, o ICST (Índice de Confiança do Setor da Construção), da FGV/IBRE (Fundação Getúlio Vargas) que havia registrado aumento em janeiro, recuou 1,2 pontos em fevereiro. Em médias móveis trimestrais o índice manteve a tendência ascendente. O crescimento da economia deve melhorar, por sua vez, o crédito para a indústria, e o contexto político será muito importante para essa retomada.

Dentre as causas do otimismo para 2018 estão a queda de 7,5% nas taxas de juros, sendo o menor nível em 60 anos; a melhora do crédito; a recuperação da economia e do mercado de trabalho, devido ao aumento da confiança e aquecimento do mercado imobiliário. Para Alex Carvalho, como o setor depende de um cenário econômico estável para os investidores, a insegurança política e jurídica acabam sendo os maiores inimigos.

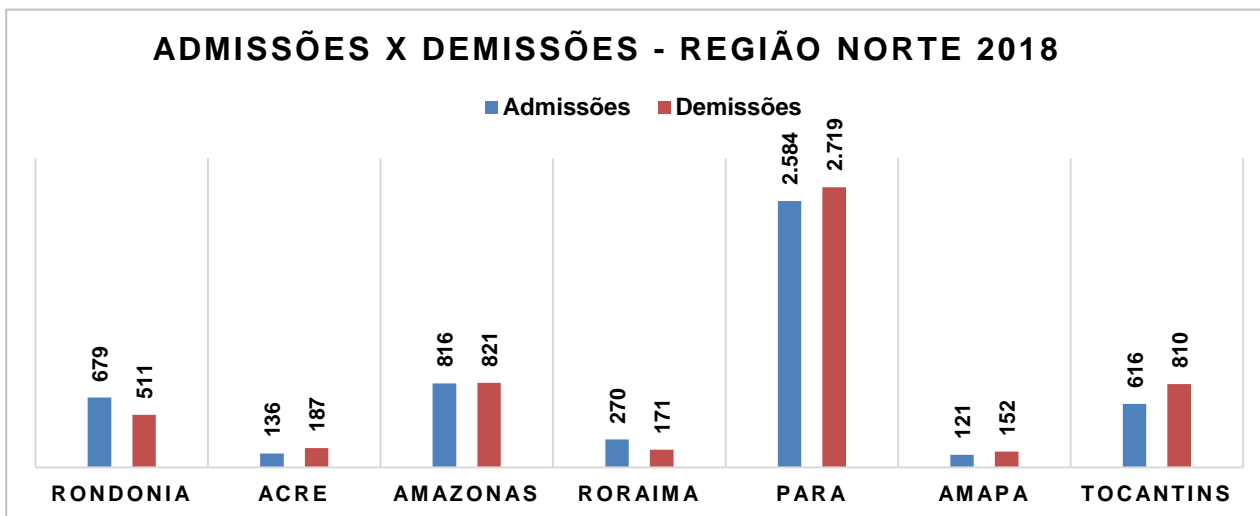
**Fonte: Ascom Sinduscon-PA / FGV / IBRE**

#### Link relacionado:

[file:///D:/Dados%20Administra%C3%A7%C3%A3o/Downloads/Sondagem%20da%20Constru\\_o%20FGV\\_press%20release\\_Fev18.pdf](file:///D:/Dados%20Administra%C3%A7%C3%A3o/Downloads/Sondagem%20da%20Constru_o%20FGV_press%20release_Fev18.pdf)

## 1 - DADOS CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)

### 1.1: Região Norte – Demissões do Setor da construção civil na Região.



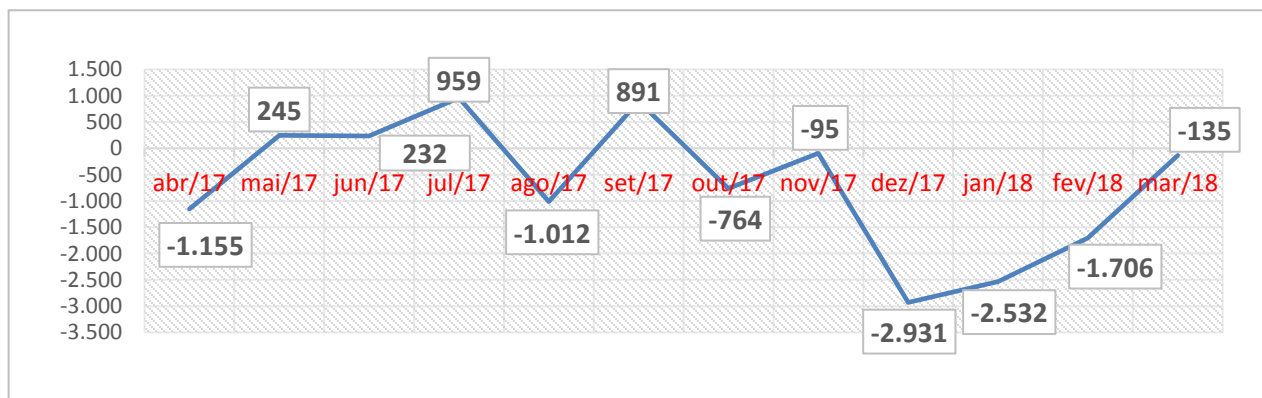
Fonte: Evolução de Emprego do CAGED – EEC

### 1.2: Indústria da construção tem alta em demissões no mês de Março no estado.

A construção civil no estado do Pará fechou o mês de março com 2.719 demissões, o sexto mês consecutivo apresentando saldo negativo. Comparado ao o mês anterior, onde teve saldo de (-1.706), março obteve uma leve melhora com saldo de (-135) postos de trabalhos. Na região Norte, o Pará ocupa o topo no ranking dos estados com o maior número de desligamentos na Construção Civi em 2018, aproximando-se de 12 mil desligamentos somente nos três primeiros meses deste ano.

No últimos 12 meses o estado do Pará apresentou um saldo negativo de 47.752; entre os municípios que mais demitiram no período, destacam-se: Belém (-13.722), Parauapebas (-4.790), Barcarena (-3.595), e Altamira (-2.790). considerando todos os setores da economia do estado, o setor da Construção Civil continua liderando todas as estatísticas de desemprego.

Abaixo os números referentes aos saldos da Construção Civil dos últimos 12 meses no estado do Pará.



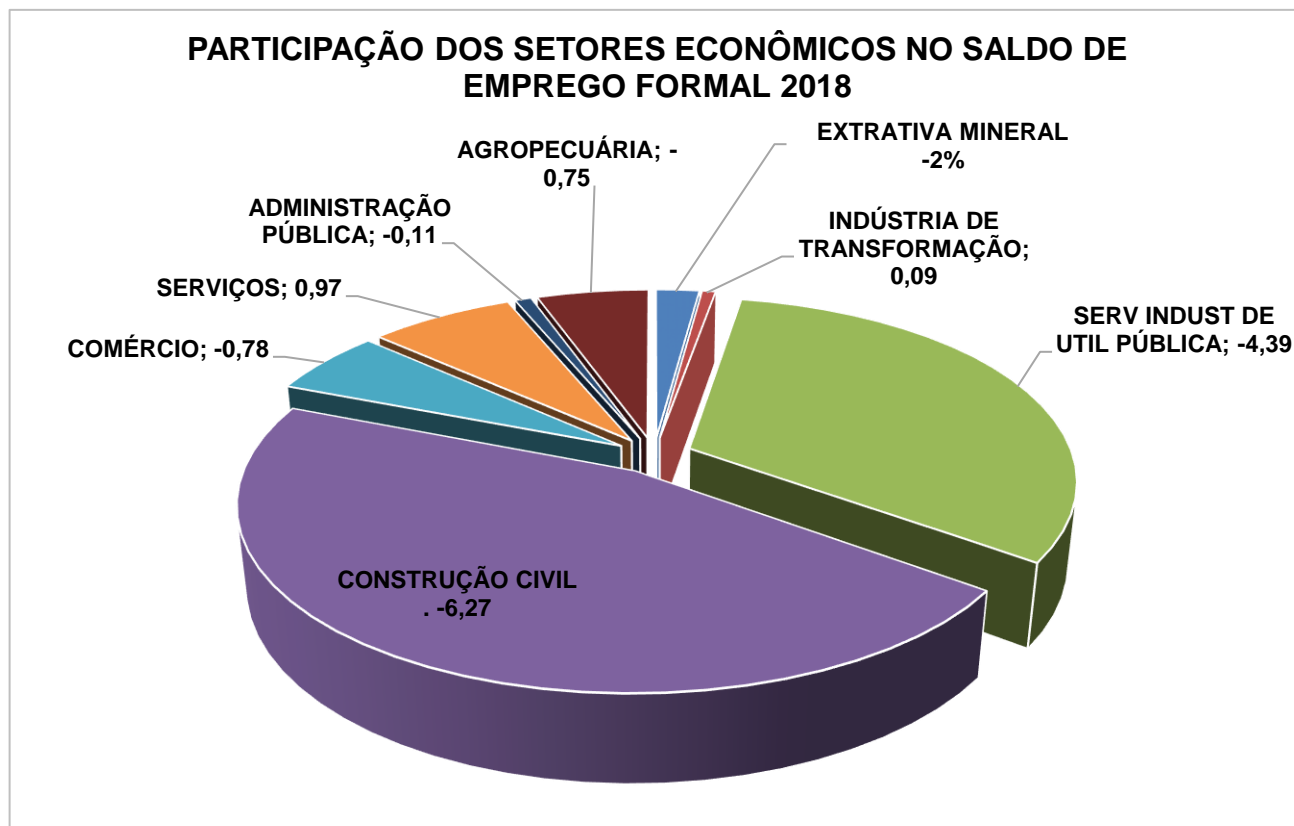
Fonte: MTE/CAGED

### 1.3: Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas.

#### SÉRIE HISTÓRICA 2011 A 2018

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690
2017	43.637	49.815	-6.178	-7.412	-8,10	56.170
2018	7.560	11.751	-4.191	-0,56	-6,27	51.797

#### 1.4 – Participação por setor - Pará (2018)



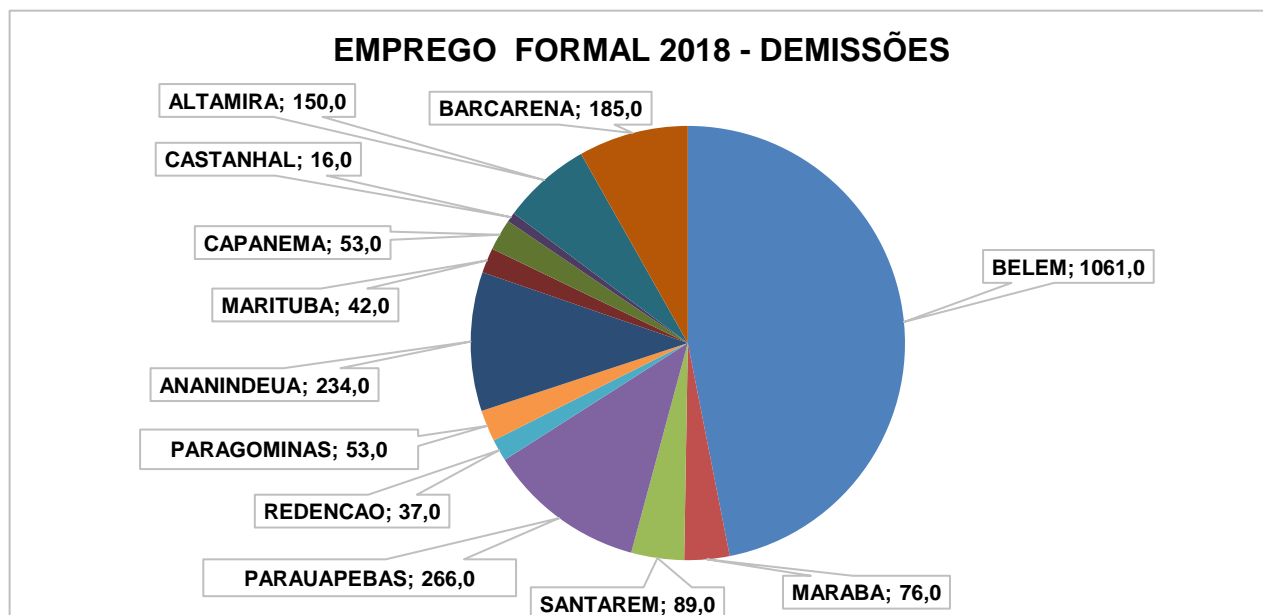
Fonte: MTE

### 1.5: Saldo do Emprego Formal por Município e Setor de Atividade Econômica (Construção Civil) Março 2018

Municípios	Admissões	Demissões	Saldo
Belem	927	1.061	-134
Maraba	74	76	-2
Santarem	77	89	-12
Parauapebas	220	266	-46
Redencao	46	37	9
Paragominas	17	53	-36
Ananindeua	123	234	-111
Marituba	10	42	-32
Capanema	36	53	-17
Castanhal	23	16	7
Altamira	129	150	-21
Barcarena	443	185	258
Outros	459	457	2
<b>TOTAL</b>	<b>2.584</b>	<b>2.719</b>	<b>-135</b>

Fonte: MTE

#### 1. Gráfico – Admissões por município (CONSTRUÇÃO CIVIL, MAR 2018)



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

## 2. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

### 2.1 PIB da construção recua 5% em 2017.

Em 2017, o PIB (Produto Interno Bruto) da construção civil caiu 5,0%, segundo balanço divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no início de março. O desempenho foi o pior entre todos os subsetores da economia, seguido por Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionado (-1,3%), Informação e Comunicação (-1,1%) e Administração, Defesa, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social (-0,6%)

Apesar do resultado negativo, a retração é menor do que a apresentada nos três anos anteriores: -5,2% em 2016, -7,6% em 2015 e -2,4% em 2014. Vale lembrar que, antes disso, o PIB do setor só vinha apresentando crescimentos: 1,9% em 2013, 1,4% em 2012, 3,6% em 2011 e 11,6% em 2010.

O PIB apontou um recuo de 6,2% da ocupação na construção e uma queda nominal, em termos reais, de 2,2% das operações de crédito do sistema financeiro. Outro dado importante é que o desempenho negativo do setor fez com que a formação bruta de capital fixo recuasse 1,8% – número que foi reduzido pela alta de 2% do indicador no último trimestre de 2017. “Com a estagnação da construção, o investimento mostrou crescimento de 2% em relação ao trimestre anterior, sendo puxado exclusivamente pelo segmento de máquinas e equipamentos”, comenta Luís Fernando Melo Mendes, economista da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção).

### PIB a preços de mercado (R\$), 4º trimestre 2017

SETORES E SUBSETORES	BRASIL
Agropecuária - total	48.592,00
Despesa de consumo da administração pública	370.787,00
Despesa de consumo das famílias	1.089.471,0
Exportação de bens e serviços	205.424,00
Formação bruta de capital fixo	268.026,00
Importação de bens e serviços (-)	202.246,00
Impostos líquidos sobre produtos	255.705,00
Indústria total	310.247,00
PIB a preços de mercado	1.702.593,0
Serviços total	1.088.049,0

Fonte: IBGE/CONSTRUÇÃO MERCADO

Link relacionado:

<http://construcaomercado.pini.com.br/2018/03/pib-da-construcao-tem-novo-recuo-de-5-em-2017-aponta-ibge/>

Ano: 06

Edição: 27